



Rádio comunitária e desenvolvimento local: as vozes das mulheres rurais.¹

Ivanice Oliveira de Lima ²
Faculdade Joaquim Nabuco, Recife-PE.

Resumo: o trabalho analisa as apropriações da Rádio Comunitária Alternativa FM por radialistas rurais, procurando compreender de que forma o trabalho radiofônico dessa população feminina contribui para o desenvolvimento local numa comunidade rural. A comunicação comunitária envolvendo energias endógenas se mostra relevante ao empreender projetos de melhorias individuais e coletivas numa localidade através da informação, capacitação, e da comunicação dos contextos populares rurais.

Palavras-chave: Rádio Comunitária; Desenvolvimento Local; mulheres rurais.

O que Rádio Comunitária tem a ver com Desenvolvimento Local e com os contextos populares?

É no espaço da recepção que traçamos os estudos das relações estabelecidas nas culturas populares. “A recepção é entendida como um processo em que existe um contrato de comunicação proposto por organizações governamentais, organizações não-governamentais ou a mídia e uma determinada população” (TAUK SANTOS e NASCIMENTO, 2006, p. 110). Nessa perspectiva foi desenvolvido o estudo acerca da apropriação de sentidos e os usos que são feitos a partir da atuação das mulheres de um município rural - Nazaré da Mata, Pernambuco - na Rádio Comunitária Alternativa FM. São as circunstâncias vividas pelas mulheres radialistas, fatores que fazem parte da história de vida de cada uma, que são capazes de determinar os sentidos que são dados por elas a partir da atuação nessa rádio comunitária.

Nesse sentido se apresenta este estudo, buscando analisar as apropriações da Rádio Comunitária Alternativa FM pelas mulheres rurais envolvidas nas ações da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata. Especificamente procura-se compreender de que forma o trabalho da população feminina na produção de uma rádio contribui para o desenvolvimento local numa comunidade rural situada na Região da Mata Norte de Pernambuco.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Radialista; Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Professora do Curso de Comunicação Social da Faculdade Joaquim Nabuco. E-mail: nicelima.com@gmail.com



O processo metodológico envolveu técnicas combinadas de coleta de dados, como pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista semi-estruturada com a direção e coordenação da Alternativa FM e com mulheres radialistas dessa emissora.

O movimento das rádios comunitárias é uma temática que vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões sobre desenvolvimento local. As razões estão nas características deste meio de comunicação. Para Peruzzo (1998) a rádio comunitária favorece a democratização da comunicação; não tem fins lucrativos, tem uma programação com vínculo com a comunidade onde está inserida; valoriza a cultura local e tem compromisso com a cidadania no conjunto de sua programação e não somente em atividades específicas.

Na visão de Dioclécio Luz (2007), como fundamentos desses veículos de comunicação popular estão presentes: a) o oferecimento de oportunidades para a difusão de ideias, cultura, tradições e hábitos sociais de uma comunidade; b) oferecimento de mecanismos de integração e formação comunitários que estimule o convívio social; c) prestação de serviços de utilidade pública e integração aos serviços de defesa civil, sempre que se apresentar necessário; d) contribuição para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas; e) capacitação de pessoas para o exercício do direito de expressão.

O rádio comunitário, pelas suas características, aparece muito próximo dos contextos populares, uma vez que suas técnicas de produção são apropriadas por atores locais; existe a conquista de espaços nos meios massivos através de luta e organização dos grupos populares, que muitas vezes não se sentem representados pela grande mídia; se estabelece a abordagem crítica dos temas tratados nas emissoras; a articulação e cultura através da livre expressão das pessoas da localidade; e conquista da cidadania, a partir da participação política da comunidade.

Por esses e outros fatores, o rádio comunitário vem sendo considerado importante nos processos de construção do desenvolvimento local; este é entendido por Tauk Santos como um:

esforço de mobilização de grupos na comunidade, no município, a fim de promover, em parceria com o Estado e organizações não-governamentais, ações empreendedoras a partir do aproveitamento das energias endógenas voltadas para os contextos locais (TAUK SANTOS, 1998, p.30).

Para muitos autores está clara a relação existente entre o rádio comunitário e o desenvolvimento local. Sérgio Cruz (2000) defende que o rádio comunitário é um



veículo consagrado em termos de potencialidade para o desenvolvimento econômico e social, seja no urbano como no rural, tanto pelo Estado como por organizações não-governamentais e os movimentos sociais. Cruz também cita a grande utilidade do veículo em campanhas de saúde, de educação e outras ações para o desenvolvimento (CRUZ, 2000).

Também na perspectiva do rádio relacionado ao desenvolvimento local, Adriana Freire (2009) destaca que a emissora comunitária é capaz de contribuir para a mobilização da comunidade local para a construção do seu próprio desenvolvimento ao promover a participação do atores locais nas questões políticas. A autora ainda destaca que o rádio comunitário é uma importante ferramenta formadora de opinião e de educação entre os membros de uma comunidade.

Para Jose Ortiz (1999), o rádio tem condições de favorecer respostas a demandas de conteúdo local, pela desconcentração geográfica que é inerente ao veículo, já que, em qualquer cidade, é possível se implantar uma emissora de rádio. Somado a isso está uma relação mais direta, próxima e imediata com as audiências e a interação dos ouvintes.

São vários os fatores que consagram o rádio como um veículo que favorece o desenvolvimento local uma vez que o trabalho numa emissora envolve os habitantes de uma determinada localidade num projeto de comunicação que prima pela melhoria do lugar e das pessoas que fazem parte desse contexto. Não raro o rádio é utilizado em campanhas de saúde, de combate à violência, de promoção aos direitos das minorias, ou mesmo para a organização de um evento festivo.

Em todos os casos referidos existe algo em comum: o veículo serve como um canal de trocas de informações entre os membros de um grupo, que além de serem ouvintes, são também produtores de conteúdos. Nesse sentido, a Alternativa FM, rádio produzida por mulheres de contexto popular, traz nas suas propostas atender aos quesitos de formação, informação, cidadania, valorização da cultura e qualidade de vida da população (AMUNAM, 2008).

Questões como segurança, saneamento, moradia, educação e saúde pública, quando debatidas no rádio, reverberam não só na própria comunidade, mas também chegam àqueles responsáveis pela administração pública, estabelecendo uma ponte entre os indivíduos de contextos populares e os governantes, no sentido de cobrar melhorias de vida para uma população e tornar uma comunidade sustentável, ratificando o conceito de desenvolvimento sustentável expresso por Bordenave (2008, p.1) citado por Tomás José Jane (2004, p.179):



um processo que articula os esforços nas esferas do crescimento econômico, a equidade social, o uso racional dos recursos naturais e a governabilidade, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população mediante uma transformação produtiva, sem arriscar a satisfação das necessidades fundamentais das gerações futuras e a capacidade de assimilação da natureza.

A prática radiofônica por membros da própria comunidade estimula a organização e a participação política deles, numa relação com o exercício da cidadania, uma vez que os meios de comunicação comunitários conforme atesta Peruzzo (2002) citada por Bahia (2008, p.95): “contribuem [...] duplamente para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem.”

Sendo o rádio um veículo que se relaciona à construção do desenvolvimento numa comunidade, é possível considerar que ele é importante no combate à pobreza, uma vez que a prática no meio radiofônico propicia o contato com saberes técnicos e intelectuais por aqueles que produzem os conteúdos, podendo gerar nessas pessoas um interesse em seguir carreira profissional na área e auferirem renda com o trabalho na rádio. Além disso, o contato com mensagens transmitidas pelo rádio que estimulam a organização social, a cooperação em atividades, as boas práticas de saúde e difundem conteúdos educativos tende a ajudar na produção de consensos para resolução de dificuldades coletivas relacionadas à pobreza como a criminalidade, a insegurança, a falta de solidariedade social, e as carências nos acessos à educação e saúde, por exemplo (RUAS, 2002).

Comunidades onde o acesso à informação é frequente tendem a apresentar menores níveis de pobreza, conforme atesta Jane (2004, p.179): “vários estudos foram feitos [...], pesquisas essas que comprovam que quanto menor nível de informação de uma comunidade, menor é o seu nível de desenvolvimento”. Com base nesse entendimento do autor, pode-se considerar que a informação que se estabelece nos grupos tende não somente a propiciar a articulação para melhorias físicas, materiais numa comunidade, mas também estimular mudanças sociais e culturais, cooperação e o respeito às diferenças, além de estimular o espaço para a expressão de grupos historicamente reprimidos e excluídos. Desses, é salutar atentar especialmente para a condição das mulheres na sociedade, uma vez que são elas que mais estão sujeitas à



situação de pobreza e que são também, frequentemente, vítimas de preconceito de uma sociedade marcada pelo patriarcalismo (FISCHER, 2006).

De modo geral, quando se estuda a pobreza, percebe-se que são as mulheres os contingentes populacionais que mais sofrem com as carências de bens materiais ou não, por isso, costuma-se utilizar o termo *feminização da pobreza* para se referir ao conjunto de aspectos dentro do tema que dizem respeito aos fatores que afetam de maneira diferencial a mulher, à quantidade maior de mulheres entre os pobres; e à tendência a um aumento da pobreza feminina.

Na Zona da Mata pernambucana, a situação de submissão e contingência das populações femininas também é marcante. Historicamente as mulheres de contexto rural passaram por poucos acessos à saúde, educação, participação política e sofreram com a invisibilidade do trabalho doméstico.

Mesmo as mulheres que conseguiram alguma independência e se inseriram no mercado de trabalho convivem com as dificuldades de conciliar o trabalho fora de casa com as atividades domésticas, cuidado dos filhos e demais familiares.

Ainda que a contingência financeira esteja longe de ser erradicada na população feminina da Mata Norte de Pernambuco, algumas iniciativas vêm surgindo no sentido de combater a pobreza e propiciar a inserção social de mulheres pobres dessa região. São iniciativas que favorecem a geração de renda, capacidades, habilidades, e empoderamento das mulheres, como ocorre na Alternativa FM, veículo que se propõe a servir como um canal de trocas de informações entre os membros de um grupo, que além de serem ouvintes, são também produtores de conteúdos.

Na comunicação comunitária feita pela Alternativa FM se faz importante considerar a perspectiva de gênero, visto que, numa rádio, veículo que tem mais penetração entre os contextos populares e que atende aos interesses de diversos grupos sociais, também as mulheres tendem a estar representadas nos conteúdos tratados nessa emissora.

Maria Cristina Mata (1997) destaca que a produção radiofônica feita por mulheres serve como um estímulo para elas questionarem sua forma de ser e de pensar, incrementar sua capacidade comunicativa, aumentar o seu conhecimento, ampliar a visão de mundo, valorizar-se como pessoa e como mulheres e recolocar-se em seus papéis familiares e sociais (MATA, 1997). Sem falar na capacitação gerada pelo trabalho nas emissoras de rádio, que possibilita a aferição de renda e a tentativa de superação de dificuldades financeiras, principalmente para os contingentes que mais



sofrem com os efeitos da pobreza, as mulheres de contextos populares, como as que estão envolvidas nas práticas radiofônicas na cidade de Nazaré da Mata, interior de Pernambuco.

O cenário e as personagens: Nazaré da Mata e sua população feminina.

Nazaré da Mata pertence à Mesorregião da Mata pernambucana, na região de desenvolvimento denominada Zona da Mata Norte. A área da cidade é de 150,816 km² (CONDEPE e FIDEM, 2009) e o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município registra aumento de 0,613 em 1991 para 0,703 em 2000 (CONDEPE e FIDEM, 2009). A população de Nazaré da Mata é de pouco mais de 30 mil habitantes, desses, 89,04% residem na área urbana e 10,96% moram na área rural do município (CONDEPE e FIDEM, 2009).

A base econômica de Nazaré da Mata é a produção de cana de açúcar, atividade tradicional na região desde a época do Brasil Colônia; também destacam-se a avicultura, indústrias cerâmicas, indústria alimentícia nos ramos de biscoitos, pães e massas e, mais recentemente, vem ganhando importância o turismo cultural/rural impulsionado pela tradição que o município detém na arte dos Maracatus de Baque Solto³(AGENDA 21, 2003).

A atividade laboral na produção açucareira ao longo dos anos, evidentemente, gerou marcas na organização social na Zona da Mata. Não à toa ainda estão presentes as marcas dessa sociedade patriarcal, exemplificadas pela posição que, historicamente, as mulheres ocuparam com poucas opções de colocação profissional e de dependência financeira do marido.

Há situações, por outro lado, das mulheres que não convivem com parceiros, mas assumem sozinhas a responsabilidade pela casa e pelos filhos. Em Nazaré da Mata, as mulheres representam pouco mais de 51% da população, desses, 4,04% são mães, chefes de família que sustentam, sem cônjuge, filhos menores de quinze anos de idade (CONDEPE e FIDEM, 2009). Além disso, 6,51% das mulheres de 15 a 17 anos no município, já têm filhos (CONDEPE e FIDEM, 2009).

³ Maracatus Rurais ou de Baque Solto são grupos folclóricos típicos do carnaval da zona canavieira de Pernambuco (BENJAMIN, 1989). Nazaré da Mata é conhecida por Terra do Maracatu, por ser a cidade que mais possui agremiações desse tipo de manifestação artístico-cultural. São dezessete Maracatus de Baque Solto, entre eles o Cambinda Brasileira, o mais antigo em atividade no Brasil, fundado em 1918 (AGENDA 21, 2003).



Embora venham surgindo iniciativas, no local, de inserção social da mulher, a exemplo da colocação delas em novas atividades econômicas, a Mata Norte pernambucana ainda registra situações de desfavorecimento das populações femininas, principalmente nos aspectos relacionados à educação, saúde, moradia, vulnerabilidade familiar e até violência praticada pelos maridos.

É nessa realidade de poucas oportunidades para as mulheres que estão inseridas as radialistas da Alternativa FM. Porém, novos horizontes tendem a aparecer, iniciativas do terceiro setor, a exemplo da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata, vêm envolvendo a população feminina desse município no sentido de proporcionar a ela chances de mudar de vida.

As oportunidades de trabalho vêm se apresentando, como acontece na Alternativa FM, e, mesmo que a remuneração aferida pelas mulheres com os trabalhos na rádio (em forma de bolsas de auxílio, cujo valor varia de acordo com a função desempenhada) não seja plenamente satisfatória para o sustento de suas famílias, já representa uma aferição importante de renda e, mais que isso, o trabalho na rádio possibilita o aprendizado, socialização e melhores perspectivas para o futuro.

Assim, ganha destaque o trabalho da Alternativa FM pelo papel que essa emissora desenvolve de estimular a capacitação, e a geração de renda para essas mulheres e suas famílias numa perspectiva do desenvolvimento local, como veremos a seguir.

No ar: a Rádio Comunitária Alternativa FM.

A Alternativa FM é um dos principais projetos desenvolvidos atualmente na Associação das Mulheres de Nazaré da Mata. A Amunam foi fundada em 23 de janeiro de 1988 no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, Tracunhaém e Buenos Aires. Graças às parcerias com grupos e apoiadores das iniciativas público e privada, a Ong desenvolve oito projetos sociais com crianças, jovens e mulheres adultas.

A Alternativa FM opera nos 98,5 MHz com 25 *watts* de potência, o máximo permitido pela Legislação Brasileira de Radiodifusão Comunitária.

A emissora funciona com uma liberação judicial e surgiu no dia 8 de março de 2003, a partir da iniciativa de uma equipe de funcionárias da Amunam, encarregada da produção do programa Espaço da Mulher, atração veiculada em outra emissora de rádio



da cidade de Carpina, também na Mata Norte de Pernambuco. Diante das dificuldades em manter um programa de rádio, pelos custos com a compra de horários, esse grupo de mulheres teve a ideia de montar a própria emissora, que pudesse funcionar como um canal de difusão das temáticas de interesse das mulheres da Zona da Mata e onde fossem difundidas e as atividades desenvolvidas pela Amunam.

Atualmente a estimativa de audiência da Alternativa FM é de 12 mil ouvintes na cidade de Nazaré da Mata, e em alguns pontos das cidades vizinhas de Buenos Aires e Itaquitinga. São os apoios culturais que provêm a maior parte dos recursos financeiros responsáveis pelos pagamentos de bolsas mensais de prestação de serviço às mulheres radialistas e aos colaboradores externos à Amunam.

A emissora conta com cerca de quinze pessoas, dez das quais as jovens mulheres que participam ou já integraram projetos sociais da Amunam. Elas têm entre 16 e 28 anos e são as responsáveis pelas funções de recepção, operação de áudio, produção e apresentação de programas.

Os trabalhos técnicos são realizados sem uma capacitação profissional específica para as atividades, tudo é transmitido pelas profissionais que estão há mais tempo na emissora e repassam as técnicas para as que ingressam na rádio.

O foco de atuação da emissora é difundir as temáticas de interesse dos contextos femininos populares – criação dos filhos, sexualidade, inserção e participação política, emprego, direitos de saúde, moradia, segurança, educação e cultura. Também faz parte da proposta da Alternativa FM estimular e contribuir para o desenvolvimento em comunicação, direitos humanos, reivindicação de direitos e a prática dos deveres, buscando envolver a comunidade de Nazaré da Mata nas questões sociais (AMUNAM, 2009).

Conforme atesta Cruz (2000), o trabalho no meio radiofônico é viável nos contextos populares pela proximidade do veículo de uma dada localidade, pela participação dos atores comunitários envolvidos na concepção e gestão; pelo baixo custo de instalação e manutenção, pela flexibilidade de tratar os problemas locais; pelo reconhecimento da comunidade dos atores que operam a estação de rádio, entre outros fatores, muitos desses relacionados às práticas da Alternativa FM.

Entretanto, há que se considerar que o trabalho no meio radiofônico requer habilidade no que concerne à apropriação das técnicas de locução; produção; redação de roteiros; contatos com profissionais representantes de várias áreas da sociedade; eloquência (principalmente para os locutores); acesso a informações sobre política,



economia e sociedade, verve para apurar e selecionar as informações adequadas para o meio radiofônico. Isso torna a atuação no rádio uma atividade complexa, ainda mais quando consideramos a realidade de muitas das jovens produtoras e locutoras da Alternativa FM, enquanto mulheres de contexto popular, que têm acesso contingente a bens culturais, materiais e simbólicos (TAUK SANTOS, 2001) e sentem mais dificuldade em relação à apropriação do rádio. As histórias de muitas das mulheres que integram a Rádio Comunitária Alternativa FM são marcadas pela contingência que permeia o universo das populações de contextos populares da Zona da Mata Norte pernambucana.

Assim, se de um lado, a Rádio Alternativa FM representa um projeto que favorece a construção do desenvolvimento local, aferição de renda, profissionalização e melhorias de vida das mulheres da comunidade local, por outro lado, também representa um forte desafio para essas mulheres de contextos rurais, marcados pela contingência, atuarem como radialistas.

As apropriações das radialistas: rádio comunitária e desenvolvimento local.

Aqui iremos empreender as análises das apropriações da Rádio Comunitária Alternativa FM pelas mulheres envolvidas nos trabalhos da emissora da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam.

Todas as radialistas consultadas na pesquisa residem na cidade de Nazaré da Mata. São mulheres dos 16 aos 28 anos, cujas famílias mantêm uma ligação direta ou indireta com atividades agrícolas, muitos dos pais, avós, tios ou cunhados dessas jovens mulheres ainda se ocupam de atividades como agricultura ou criação de animais no meio rural. Nessas famílias também ainda são pouco presentes traços de participação profissional da mulher fora do ambiente doméstico.

Por outro lado, mais recentemente, o acesso à educação de nível médio e superior tem se tornado mais viável para muitas dessas famílias. Das jovens mulheres radialistas entrevistadas, há aquelas que têm o Ensino Médio completo, outras estão estudando para prestar concurso público e há aquelas que cursam o Ensino Superior, mas não na área de comunicação social. Há também aquelas que cursam o Ensino Médio e se preparam para o vestibular.

A remuneração das jovens na Alternativa FM se dá em forma de bolsas de auxílio, cujo valor varia de acordo com a função de cada uma na emissora. É comum



que essas mulheres, apesar de jovens, já assumam a responsabilidade de ajudar financeiramente suas famílias:

Eu pago a conta de luz da minha casa, eu compro alguma coisa que falta, sempre que falta, eu *tô* comprando, e o resto fica pra mim, para eu comprar coisa para mim mesma (Entrevistada 5).

Entre as mulheres da Alternativa FM, nem todas pretendem seguir carreira profissional na área de comunicação:

Eu pretendo fazer um curso técnico em análises clínicas, que eu acho interessante. Se eu não conseguir, eu pretendo fazer outra faculdade, tentar fazer a faculdade aqui para História (Entrevistada 3).

Outras, ao contrário, vêm o rádio como grande projeto de vida profissional:

O que eu queria, de verdade, era fazer a minha faculdade de Rádio e Tv. É o que eu mais quero na minha vida (Entrevistada 4).

Independente do desejo de seguir carreira no rádio, há de se considerar que em qualquer área de atuação profissional deve existir a boa comunicação e bom relacionamento capazes de incentivar a colaboração na tentativa de empreender projetos capazes de gerar desenvolvimento individual ou coletivo, que, hoje, com a prática radiofônica na Alternativa FM, já são incentivados.

Percebe-se o predomínio de empoderamento e controle das atividades aprendidas nos trabalhos na emissora:

Chego lá, ligo, opero, *boto* [sic] as músicas no ar, solto tudo. Além de ser uma atividade nova que eu *tô* aprendendo, *tô* levando conhecimento às pessoas através do rádio (Entrevistada 3).

Eu acho que mudei da água para o vinho, desde o início até agora. Antes, eu fazia de tudo para gravar um comercial, ninguém nunca chamava, até de graça eu ia para fazer as coisas e, depois que eu vim para a Alternativa, as pessoas começaram a me procurar para fazer gravação. Foi valorizado o meu trabalho (Entrevistada 4).

Os relatos acima destacam o crescente aprendizado e geração de conhecimentos frutos de um trabalho conjunto, possibilitado a partir da gradual apropriação das técnicas do rádio pelas jovens mulheres.



A partir do empoderamento gerado com os trabalhos na Rádio Alternativa é possível inferir que as mulheres radialistas tornam-se muito mais capacitadas profissionalmente e donas de seus próprios projetos de vida, uma vez que têm despertadas habilidades que algumas dessas mulheres não tinham consciência de que possuíam, esse conhecimento aprendido, de acordo com Jara (2001), é considerado um fator gerador de sustentabilidade quando administrado por indivíduos capacitados que o apliquem a um determinado contexto, em forma de decisões inteligentes e vinculando atores e agentes estimulados por sentimentos de respeito e solidariedade.

Esse empoderamento também é notado a partir do reconhecimento (pela comunidade) das mulheres radialistas, como comunicadoras a serviço de uma localidade, o que se exemplifica com o depoimento abaixo mostrando a situação em que um morador da comunidade chegou às comunicadoras para sugerir encaminhamentos a serem adotados pela Rádio Alternativa FM no sentido de contribuir para o debate de questões de interesse público:

Na minha própria comunidade funciona uma associação de moradores, e sempre quem está à frente da associação de moradores onde eu moro, quando tem um ofício para entregar para uma entrevista de interesse da comunidade rural, fala comigo, e aí eu já falo com o locutor para agendar o horário (Entrevistada 1).

A participação da população de contexto popular num veículo de comunicação comunitária, denunciando suas insatisfações e cobrando soluções para os problemas da comunidade também aponta para a característica do rádio comunitário voltado ao desenvolvimento local, conforme demonstra o depoimento de uma das entrevistadas:

A partir do momento que o rádio dá espaço para a população reivindicar seus direitos, ela participa ativamente disso... Eu acho que o ouvinte tem que ter a voz dele mesmo para fazer o rádio um veículo que possa resolver os problemas que eles têm sentido na comunidade deles (Entrevistada 4).

O potencial do rádio em funcionar como um meio entre a comunidade e os gestores públicos (TAUK SANTOS, 2005) pode ser exemplificado com o trabalho da Alternativa FM em cobrir as sessões da Câmara de Vereadores de Nazaré da Mata, com a intenção de contribuir para a conscientização política da população, ao mostrar para os



ouvintes como os parlamentares vêm atuando, conforme atesta a fala de uma das entrevistadas:

Nem todo mundo sabe o que acontece nas reuniões da Câmara mesmo, que os nossos repórteres estão sempre lá. A outra rádio não cobre (Entrevistada 3).

Ao mesmo tempo, também se percebe a consciência, entre as entrevistadas, de que a rádio comunitária não pode ser a única responsável pela solução dos problemas da localidade, mas, ao contrário, é necessária uma soma de forças dos atores locais para lutar pelas reivindicações:

Só por ela [a rádio comunitária] e a população não se mobilizar, não vai a canto nenhum (Entrevistada 5).

Com base nos relatos, fica evidente o incentivo da Rádio Alternativa FM ao desenvolvimento local por meio da informação, mobilização da sociedade, e motivação para as resoluções dos problemas da comunidade. Além disso, outra contribuição que merece destaque e que aproxima a emissora do desenvolvimento local é o fato dela absorver mão-de-obra local, mulheres de contextos populares, potencializando a criação de habilidades profissionais nelas a fim de empreender novos projetos de vida e desenvolvimento no âmbito individual e coletivo.

Conclusão.

No decorrer do trabalho, observou-se que a Amunam, através do trabalho em comunicação comunitária desenvolvido pela Rádio Alternativa FM, protagoniza um projeto voltado ao desenvolvimento local ao utilizar energias endógenas na tentativa de melhorias no município rural de Nazaré da Mata. Essas melhorias em muito se relacionam à formação e ao desenvolvimento de habilidades técnicas pelas mulheres radialistas; e à colaboração e participação política dessas mulheres envolvidas na prática radiofônica. Os trabalhos na rádio, para essas mulheres de contexto rural, se configuram num importante fator capaz de aumentar as perspectivas profissionais delas e favorecer, assim, o desenvolvimento individual e coletivo.

Além disso, percebe-se o reconhecimento da comunidade em relação à Alternativa FM, uma vez que a população encontra um canal para se expressar de maneira mais livre e participativa e com mais frequência do que o que ocorre nas



emissoras comerciais, legitimando, dessa forma, a Alternativa FM como um canal de comunicação com potencial para ajudar na solução de questões da própria comunidade.

Referências

AGENDA 21. **Nazaré da Mata 2004**: no caminho de desenvolvimento sustentável. Nazaré da Mata: A Prefeitura, 2003.

AMUNAM. Disponível em: <<http://www.amunam.org.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2008.

BAHIA, Lílian Mourão. **Rádios comunitárias**: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Folguedos e Danças de Pernambuco**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1989. 134 p.

CONDEPE; FIDEM. **Dados e informações**: perfil municipal de Nazaré da Mata. Disponível em: <http://www.portais.pe.gov.br/c/portal/layout?p_1_id=pub.1557.57>. Acesso em: 11 maio, 2009.

CRUZ, Sérgio de Souza. **Plantando ondas comunitárias**: estudo de recepção da rádio comunitária 95 FM pelos reassentados de Pedra Branca, na Bahia. 2000, 222 f. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Administração e Comunicação Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

FISCHER, Izaura Rufino. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação**. Recife: Ed. Massangana, 2006.

FREIRE, Adriana do Amaral. **Rádio comunitária, gênero e desenvolvimento local**: a recepção do Programa Rádio Mulher pelas mulheres da Comunidade do Pirapama-PE. 2009. 89 f. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

JANE, Tomás José. O papel das rádios comunitárias na educação e mobilização das populações para os programas de desenvolvimento local em Moçambique. In: PINHO, José Benedito. **Anuário internacional de comunicação lusófona 2004**. São Paulo: INTERCOM, 2004.

JARA, Carlos Julio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 2001. p.99- 121.

LUZ, Dioclécio. **A arte de pensar e fazer Rádios Comunitárias**. Brasília: [s.n], 2007.

MATA, Maria Cristina. **Mulher e Rádio Popular**. São Paulo: Paulinas, 1997. – Coleção: Manuais de comunicação, n.11.

ORTIZ, Jose A. La Radio como medio integrador. In: UNIVERSIDAD DIEGO PORTALES. **Reflexiones Académicas**. Periodismo e Comunicacion: Facultad de Ciencias de La Comunicación e Información – Centro de Estudios Mediales. n. 11. 1999.



PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares:** a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

RUAS, Claudia Mara Stapani. Radiodifusão comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador, 1 a 5 set. **Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora.** Salvador: INTERCOM, 2002. 18p.

TAUK SANTOS, Maria Salett. Gestão da comunicação e desenvolvimento regional. **Comunicação e Educação.** São Paulo, n.11, p.29-30, jan/abril 1998.

_____. NASCIMENTO, Marta Rocha do. Desvendando o mapa noturno: análise da perspectiva das mediações nos estudos de recepção. In: SOUZA, Mauro Wilton de. (Org). **Recepção mediática e espaço público:** novos olhares. São Paulo: Paulinas, 2006. P.105 – 117.

_____. O consumo de bens culturais nas culturas populares: identidade reconvertida ou diversidade refuncionalizada? IN: PERUZZO, Cicilia; PINHO, José Benedito (Orgs.). **Comunicação e multiculturalismo.** São Paulo: INTERCOM; Manaus: Universidade do Amazonas, 2001, p.253-275.

_____. **Rádio comunidade:** construindo a democracia participativa na cidade. III Seminário Internacional Latinoamericano de investigación de La comunicación. São Paulo, 2005.